



ILUSTRACÃO  
PORTUGUEZA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 30 cts.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:  
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.  
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre—9\$50 Ano 19\$00.  
ESTRANGEIRO: Semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

## Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos  
pelos mais chics modelos

MEIAS FINAS

78, R. de S.<sup>ta</sup> Justa, 80

## SEMORI

É o melhor desinfectante  
para a "toilette" intima  
das senhoras. Vendem:  
A. D. Marques, Limitada  
— Rua do Ouro, 200 —



## ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que

• VINHO • **DESCHIEENS** (PARIS)  
de Hemoglobina  
CURAM SEMPRE

## Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STEFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

## O passado, o presente e o futuro

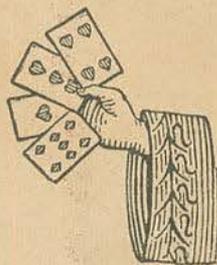
Revelado pela mais celebre chiro-  
mante e fisionomista da Europa

## Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro,  
com veracidade e rapidez; é incomparavel em  
vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias,  
quimicas, cronologia e fiziolegia e pelas  
aplicações praticas das teorias de Gall, Laya-  
ter, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenilgney, ma-  
dame Brouillard tem percorrido as principaes  
cidades da Europa e America, onde foi admi-  
rada pelos numerosos clientes da mais alta ca-  
tegoria, a quem predisse a queda do Imperio e  
todos os acontecimentos que se lhe seguiram.  
Fala portuguez, francez, inglez, alemão, Italiano  
e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da ma-  
nhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lis-  
boa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.



## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENT



Tudo escl. rece no  
passado e presente e  
prediz o futuro.

Virgínia a todos os  
meus clientes: com-  
pleta veracidade na  
consulta ou reembolso  
do dinheiro.

Consultas todos os  
dias das 12 ás 22  
horas e por correspon-  
dencia. Enviar 50 cen-  
tavos p. ra resposta.

Coçada da Patriar-  
cal, n.º 2.1.º, Esq. (Clu-  
no da rua d'Algeria,  
predio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS do "SECULO"

Preço: 20 centavos

O melhor reconstituente para  
adultos e creanças é a

## Calcina Triplíce

Os lymphaticos devem  
preferir a **Calcina**  
com Iodo; os anemi-  
cos, a **Calcina** com  
Ferro; os astheniados,  
a **Calcina** com ar-  
rhenol.

## Cartomante

GRANDE fenomeno tudo consegue rapido  
reembolso em caso contrario. Da mil es-  
cudos a quem provar haver pessoa de  
mais poder. Tem ganho medalhas em todo  
o mundo. Trata de todo o mal de inveja e  
vende talismans para sorte. Enviar 2\$500  
para resposta a V. Sorel, Calçada de Santa  
Ana, 81, 4.º, das 10 ás 6.

## PLISSADOS

FAZEM-SE

Rua Marquez Ponte Lima, 21, 2.º B.

## Sonambulo-Espirita

Como poderemos ser  
felizes ?

E' consultando o Sonambulo-Espirita  
chegado ha pouco do Brazil, o unico  
que por meio do somno espirital con-  
segue descobertas de toda a qualidade  
assim como consegue a felicidade que  
cada um precisa, fazendo magnificas  
curas por meio de tratamento po-  
sugestão.

R. ALEXANDRE HERCULANO, 39-1.º, D

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 801

Lisboa, 25 de Junho de 1921

30 Centavos



MISS JUSTINE JOHNSTONE — Lindo tipo de beleza e interprete genial de alguns graciosos «films»

---

CAPA — Miss Andrey James (um dos mais belos retratos de Olive Snell)

# Cronica da Semana

**C**ONTINUA a discutir-se com afan a utilidade ou a inutilidade de se restabelecerem os exames primarios de primeiro e segundo grau, sem que até agora se tenha apresentado um argumento definitivo a impôr qualquer das soluções. Contra o restabelecimento, comtudo, lemos um que nos pareceu de peso: diz certo professor de primeiras letras que a supressão dos exames é a supressão das cartas de empenho, de onde um sensível acrescimo de moralidade.

Está no bom campo, este argumentador, mas se se chegasse ao extremo de acabar a empenhoca neste país, ele perderia um dos seus caracteres mais típicos e o desequilibrio seria immediato. A empenhoca é uma das bases sobre que assenta o nosso edificio social, uma instituição a que falta apenas organização regular; tal como funciona é nociva, porque arrelia quem a ela tem de recorrer, porque obriga a perdas de tempo, a investigações aturadas, etc; metódica, porém, não vemos razões para que desapareça. Se, por exemplo, se publicasse um dicionario contendo a lista das pessoas influentes, acompanhada pelos nomes das que lhes são affectas, o numero dos que condenam a empenhoca diminuiria consideravelmente.

**A**BRIU o *Seculo*, na sua edição da noite, um inquerito que tem excitado vivamente a curiosidade publica: trata-se de saber se á mulher portuguesa deve ou não ser concedido o direito de votar.

O tema não apresenta novidade, mas desta vez o caso torna-se deveras interessante porque o *Seculo* regista opiniões de individuos de todas as classes sociais. Jornalistas, politicos, officiaes do exercito, actores, operarios, etc. tem falado no assunto, defendendo ou atacando, com razões as mais diversas, acontecendo que algumas das que servem para a defesa são precisamente as que servem para o ataque! Henrique Alves, o actor illustre, que ainda ha pouco se evidenciou nos *Sinos de Corneville*, recebendo os aplausos de Lisboa em peso, é francamente feminista, pelo menos ne-te particular. Acha que as mulheres devem votar, não todas, e até acha que podem ser *ministras*. Transcrevemos:

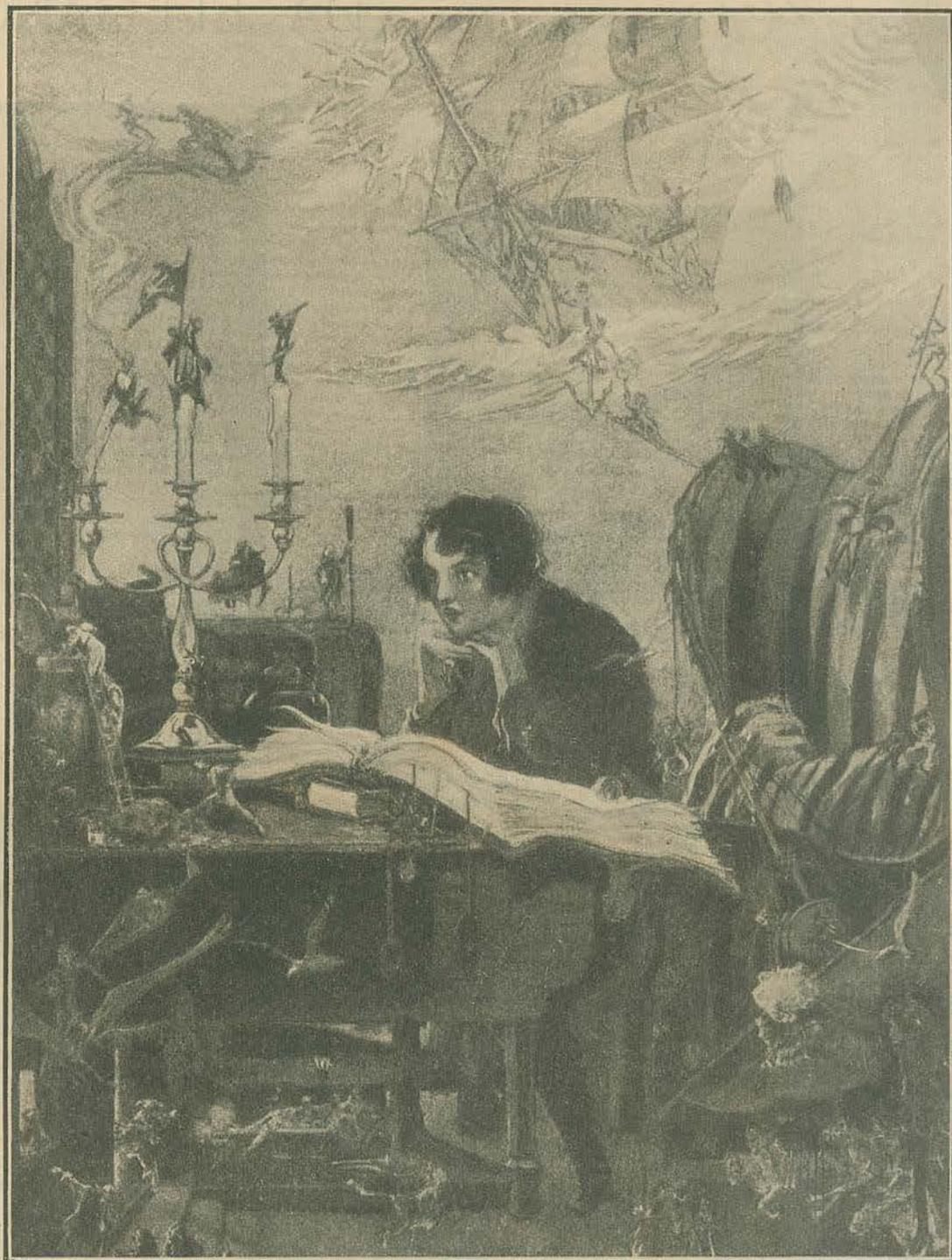
— «E' claro que uma senhora não póde, por exemplo, ocupar as pastas da Guerra, da Marinha ou do Interior... Isso seria irrisorio, e estou convencido de que as mulheres nada poderiam fazer em tais pastas. Mas ha tanta coisa linda de que nós, os homens, não nos podemos desempenhar! A meu vêr, se houver futuras ministras, deputadas e senadoras, estas deverão apenas preocupar-se com os assuntos que se ligam com a instrução, educação, justiça, prostituição infantil, agricultura, commercio...»

E' uma opinião delicada, com a qual muita gente estará de acôrdo — menos nós. Se á mulher pode ser dada a pasta da Agricultura e a do Comercio, nas quais se exige masculinidade, porque a primeira não trata apenas de flôres e a segunda de rendas, porque não ha de uma senhora ser ministra da Guerra ou da Marinha, pastas que tantas vezes teem sido sobraçadas por paisanos, a da Guerra até por um eclesiastico? Um sorriso de mulher formosa, que presidisse a corporações militares, seria uma garantia de paz interna.

**O**UTRA iniciativa do mesmo jornal: um concurso de contos, aberto entre os alunos da 7.<sup>a</sup> classe dos liceus, com premios de 50, 30 e 20 escudos, para aqueles que o juri tiver por melhores.

Quanto a esta, julga-la-iamos perigosa, sem a intervenção dos respectivos reitores, reclamada pelo bom senso do seu promotor. A estes compete aconselhar os concorrentes, destruindo *ab ovo* quaisquer veleidades que porventura manifestem de enveredar pela literatura; se a vitória lhes couber, é necessario não só que não se julguem já escritores, mas tambem escolhidos pelos factos para a carreira das letras. Alimentar-lhes essa convicção seria contribuir para futuras desilusões e miserias, sem outra compensação que não fosse a de um magro praser espirital, muito menos nutritivo do que uma simples posta de bacalhau. Se por causa de um *verdictum* por nós pronunciado, algum dos rapazes viesse a fazer peças teatraes ou romances em vez de botas, na verdade vos afirmamos que teriamos remorsos por toda a vida.





## A FANTASIA

E' assim, é assim a fantasia. Só ela enche o mundo do sonho de gnomos, de trasgos de seres heroicos e malfasejos duandes. E' ela quem solta as velas á galera dourada

da ilusão, é ela quem tudo transforma em deliciosas nuvens embriagantes. A fantasia! E' a neve deliciosa que o sol escaldante da realidade não tarda a disso'olver.

# O QUE A MODA REQUERE DA ELEGANCIA



Mademoiselle Hele-  
ne Charles, a conhe-  
cida atriz parisiense,  
cujas linda e farta  
cabeleira constitue  
um dos seus princi-  
pales encantos, veste  
uma creação de Mon-  
taille, que lhe im-  
prime um ar juvenil.  
O vestido e de «chif-  
fon» branco plissado,  
e renda «fillet», sobre  
«crêpe de Chine» cor  
de rosa escuro, com  
facho do mesmo te-  
cido formando laços  
aos lados e caindo  
do lado esquerdo.



Vestido em  
setim bran-  
co e preto,  
proprio pa-  
ra menina,  
de uma sim-  
plicidade  
convencional.  
A seis che-  
go quasi sos  
toroselos.



PARIS PROPÕE  
A MODA DISPÕE

Nada poderá haver  
mais elegante do que  
as classicas «draperies»  
d'esta casa a casa  
Poiret em setim flexivel,  
forrado do mesmo set-  
tim em outro tom. As  
suas amplas dobras  
caem naturalmente em  
linhas graciosas, dando  
ideia das togas magni-  
ficas usadas pelas for-  
mosas imperatrizes da  
antiguidade. E' por es-  
te facto que Poiret deu  
a este modelo o nome  
de Cleopatra

# SAIAS CURTAS OU COMPRIDAS?



Uma elegante e  
comoda capa,  
em pano branco,  
que facilmente  
se leva no bra-  
ço, como medida  
preventiva con-  
tra as noites frias  
e que pode  
ser usada com  
vestidos de  
«sport» ou de  
passado. O en-  
feito de pele  
branca Angora  
imprime-lhe uma  
nota de contorto  
e agasalho.



*M.<sup>me</sup> Moda re-  
pele as ameaças  
e volta aos ves-  
tidos compridos.  
— Prós e con-  
tras de Paris e  
de New-York.*

Esta gentil jogado-  
ra de «golf» escolheu  
uma «stoliette» tão ele-  
gante quanto pratica e  
adequada ao «sport».  
Em flanela de riscas,  
com orlas franjadas,  
tem a saia redonda e o  
casaco em feição de  
«blazer». O chapéu de  
palha, tipo «Anotie», é  
apenas enfeitado com  
«crêpe» da China da cor  
das riscas do vestido.

A «stoliette» «Direc-  
toria» nunca perde de  
moda, como se vê pelo  
modelo apresentado  
para passeio, de longas  
linhas e largos «revers».  
O chapéu coberto de  
plumas é outra nota da  
moda actual.

UMA  
CANTORA  
PORTUGUESA

CACILDA  
ORTIGÃO



Cacilda Ortigão Inedito de Carlos Reis

Quando folhearmos as paginas brilhantes das vidas artisticas, das cantoras que pelo seu talento deixaram os seus nomes esculpidos em letras de ouro na Historia da Arte, cada nação se orgulha de possuir um nome, que dentro do campo musical, conquistou aplausos nos centros mais cotados do mundo. Assim, quando a nossa vista cêe n'essas cronicas, que nunca se apagam, mesmo com o correr dos seculos, sentimos um grande praser, durante esses momentos, em que vemos surgir perante nós, essas almas que foram tão grandes, tão belas, tão cheias de vibrações, tendo o condão de atrair as multidões como verdadeiros idolos!

Quem poderá esquecer essas nobres figuras do Passado, Francesca Cuzzoni, Gabrielli, Tessi, Madame Mari, a nossa notavel Luiza Todi, a querida cantora dos «concertos espirituais» de Paris, no seculo XVIII, mais modernamente, a Jenny Lind, que se encontra na Abadia de Westminster, e contemporaneamente a sempre chorada Patti, a Sembrich, e a nossa compatriota Regina Pacini, vozes de rouxinoes, que prenderam publicos cheios de entusiasmo?

Por isso, vindo hoje falar da notavel cantora portuguesa Cacilda Ortigão, não pude deixar de me recordar e referir a estas gloriosas figuras artisticas, para provar que tal serie brilhante de nomes, nunca poderá ter fim, pois sempre aparece «um nome» que vem juntar-se áqueles que com o seu talento conquistaram horisontes de eterna belesa!

Cacilda Ortigão, é um temperamento musical digno de ser estudado, pois reúne certas qualidades, privilegios, chamemos-lhe assim, que raras vezes se encontram na mesma cantora. Voz belamente timbrada, suave, cristalina, com uma bellissima empostação, canta, com a mesma facilidade, os trechos operistas dos antigos e dos modernos, como as peças classicas mais puras e os mais arrojados dos chamados modernistas. Em todos, Cacilda Ortigão, nos deslumbra, pois intepreta cada auctor com uma forma muito especial, como somente pode conseguir um artista inteligente e com a perfeita consciencia da obra que executa.

Quando a ouvimos ha anos, no Salão do Conservatorio, antes da sua partida para a Italia, essa Patria da Arte Divina, sentimo-nos satisfeitos por ver que

dispontara no campo da Arte lirica uma artista portuguesa que daria nome no estrangeiro pelo seu talento musical. Não nos enganamos.

Em Italia, tendo feito a sua estreia no teatro Garibaldi de Acqui com a «Lucia», teve que a cantar em 11 recitas, tal foi o sucesso alcançado. Depois partiu para Milão, onde cantou no «Lirico» a «Lucia» e «Barbeiro», sendo a critica unanime nos mais rasgados encomios. Infelizmente não poude em seguida cumprir um magnifico contracto para o Maximo de Palermo, porque, em vista do desastre de Caporeto, os teatros foram obrigados a fechar. Foi então que voltou para Portugal, onde cantou no «Coliseu», com Schipa,

a «Lucia», «Somnambula», «Barbeiro» e «Rigoletto»; e que essas noites foram de entusiasmo, está o publico bem lembrado, noites verdadeiramente artisticas!

A sua estada no Brasil, sua «segunda Patria», como a nossa cantora lhe chama, foi uma serie de triunfos, como nenhuma cantora portuguesa conquistou até agora! Tanto no Rio, como em S. Paulo, Baía, Porto Alegre, Campinas, Pernambuco, Pará, etc., Cacilda Ortigão, foi o idolo d'aqueles publicos que a festejaram e a cujas recitas toda a critica brasileira consagrou artigos especiais, cantando, cheios de hinos de louvor, a rara belesa da sua voz, o encanto da sua forma de cantar!

Quando Cacilda Ortigão fala do publico brasileiro toda a sua alma artistica vibra de saudade, pois foi essa nação que compreendeu bem o seu incontestavel talento.

Hoje o seu repertorio já é bastante vasto, pois canta «Lucia», «Somnambula», «Barbeiro», «Pescadores de Perolas», «D. Paschoal», «Elixir d'Amor», «Puritanos», «Mignon», «D. João», além d'uma infinidade de obras de concerto, como peças de Bach, Mozart, Rameau, Haendel, Liszt, Chopin, Borodine, Tschai-Kowsky, Debussy etc..

Hoje Cacilda Ortigão é uma cantora portuguesa que dá honra á Arte lirica do nosso paiz, e nós como verdadeiros patriotas, sentimos um enorme jubilo em escrever estas linhas em homenagem ao seu talento artistico.



Dr. Teixeira de Carvalho, administrador da Imprensa da Universidade e escritor, ultimamente falecido em Coimbra.



O conhecido comerciante e ex-empresario tauromáquico Albino João Baptista, falecido em Lisboa.



Algumas senhoras que efectuaram a venda da flôr na festa academica do jardim da Estrela.

D. Judith de Melo, que no salão da Liga Naval realisou um concerto muito aplaudido.



Grupo de estudantes, alunas das Escolas Superiores e senhoras que auxiliaram a festa academica realisada no jardim da Estrela.

No jardim da Estrela. Um numero de sensação. O assalto de «box».

# TIPOS DE BELESA

E

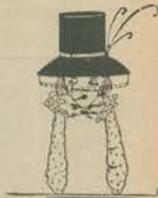
## GENTE DA ARTE



# A GRAÇA, A DANÇA

E

## A CANÇÃO



### MISS BEATRICE • DAKIN

*é uma famosa dançarina americana. Requitada artista, ela procura na arte antiga o modelo das suas criações. Assim, o retrato que damos hoje, é, como o original, uma verdadeira obra de arte.*



### M.ELLE KOISNEZOFF

*Pelo nome é russa, mas na dança é hespanhola. Efectivamente M.<sup>lle</sup> Kounezoff obteve um grande exito no «Nouveau-Lrique» de Paris, interpretando as curtiças danças regionais das tão caracteristicas provincias de hespanha.*

### RAQUEL MELLER

*é hoje considerada a Duse da canção. Os seus successos são continuos e ela é uma artista sem par. Raquel Meller é esposa de Gomez Carrillo, o grande cronista, que tão bem o mundo das letras conhece e admira.*



### RAQUEL MELLER

*no teatro e Raquel Meller na intimidade. Se a sua voz é a alma do canto, sua filha é a voz do seu coração.*

### MISS ANNETTE BADE

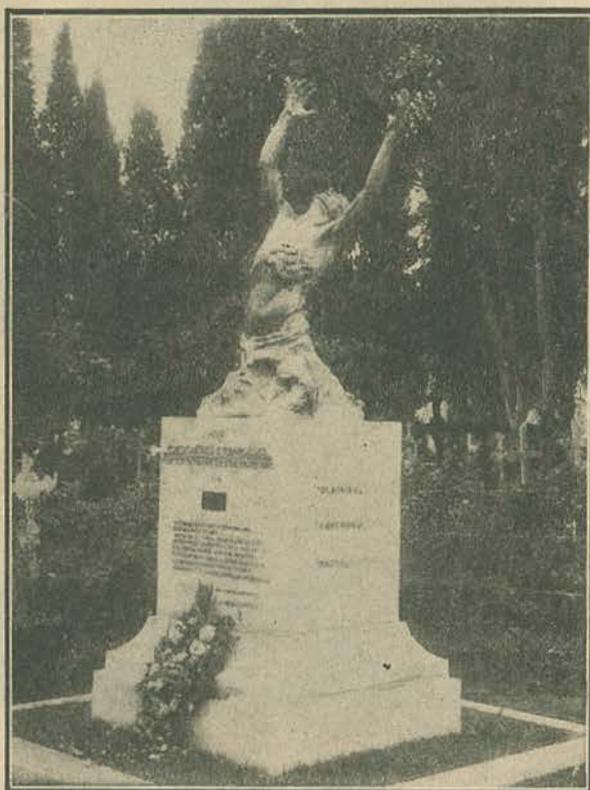
*é comediante da livre America. Tem tanto de formosa como de artista. E, pelo menos, isto que gemem os pretos e o seu retrato diz.*





O escultor Francisco Franco (X) junto ao seu monumento a Gonçalves Zarco, com os arrojados aviadores que fizeram a primeira travessia Lisboa-Madeira

**F**RANCISCO FRANCO é um dos escultores portugueses de mais talento. Se o não conhece o grande publico, o seu nome é bem conhecido dos nossos artistas e daqueles a quem a arte verdadeiramente interessa. Aluno da nossa escola de Belas-Artes, foi pensionista do Estado em Paris. Interrompida a sua estada ali, Francisco Franco foi para a Madeira, sua terra natal, e aí trabalhou afanosamente e creou o nome que hoje tem, provando assim a sua intuição. E' da sua autoria o monumento erigido no cemitério do Funchal ás vítimas do ataque



Monumento erécto no cemitério do Funchal ás vítimas do bombardeamento da cidade pelos alemães.

alemão á Madeira. E' seu o monumento a Gonçalves Zarco, erécto no Funchal e seus são também outros projectos de monumentos, bustos e estatuas que só honram o seu autor. Francisco Franco passou entre nós há dias, em direcção a Paris, onde vai continuar o seu aperfeiçoamento. Figura notavel entre os artistas madeirenses, e ha-os de valor, como o pintor Migueis, discípulo de Columbano, já admitido ao «Salon de Paris» e Henrique Franco, irmão do escultor, Francisco Franco quer bem á sua terra, á qual tem consagrado o seu esforço. E, fa-



1. Pormenor do monumento a Gonçalves Zarco.

2. Emblema do monumento aos aviadores oferecido á cidade do Funchal por Henrique Vieira de Castro.

3. Henrique Vieira de Castro.

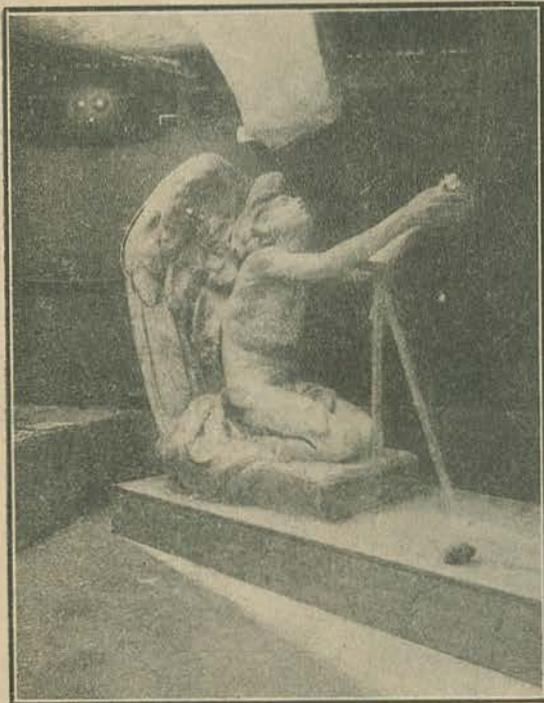
4. Estatua para o túmulo do banqueiro Rocha Machado, no cemitério do Funchal.

5. Os artistas madeirenses. Entre eles o escultor Franco, os pintores Henrique Franco e Alfredo Migueis e o benemerito Vieira de Castro.



meios de ele se poder efectivar. Tão simples como modesto, Francisco Franco é já hoje um nome e a *Ilustração Portuguesa* folga em poder, nas suas paginas, levar a toda a parte o labor abençoado dos artistas da sua terra.

lando-nos da sua arte, Francisco Franco fala-nos com entusiasmo da figura de benemerito que é Henrique Vieira de Castro, a quem a Madeira e a Arte tanto devem. Se a F. Franco se deve o trabalho, a Vieira de Castro deve-se a iniciativa e os





## CONGRESSO BEIRÃO

1. Oliveira de Frades (costumes regionais); raparigas que serviram a merenda ao congresso em Lisboa.—2. Gouveia. Parada de gado.—3. Em Lisboa. A comissão que foi protestar contra a greve dos electricos.—4. A festa da flor em Vizeu.—5. Vigilando o gado. Pastos da Serra da Estrela.—6. A festa da flor em Coimbra. Depois de colher donativos.—7. Aspecto da exposição agricola em Vizeu.—8. Vouzeia. O estronho vouzeirense dançando perto da ermida de Nossa Senhora do Castelo.—9. Vizeu, a procissão de Santo Antonio dirigindo-se

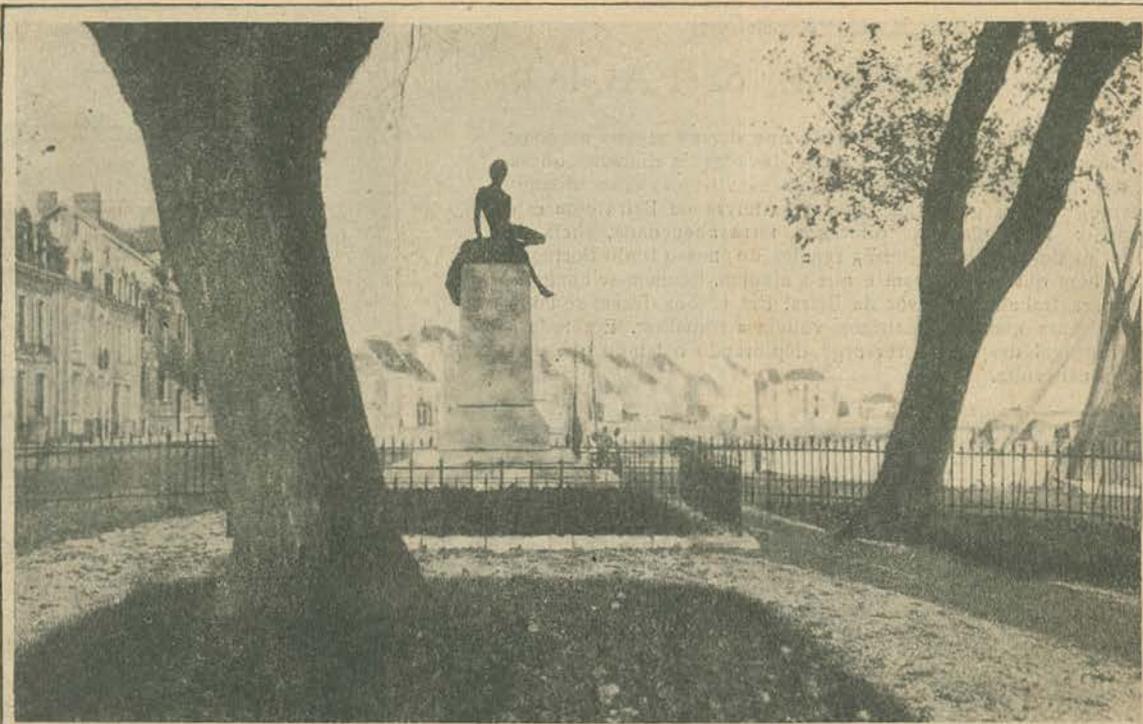
## SEUS ASPECTOS E IMPRESSÕES FIGURAS & FACTOS

ACABOU o Congresso Beirão de que damos alguns aspectos, sobretudo aspectos de costumes das regiões visitadas. Lucram sempre estas com a visita de gentes civilisadas e, acreditamos piamente, muito ganharam agora as terras da Beira com este congresso. Terra plena de pitoresco, terra abençoada, cheia de inedito e de poesia, a Beira, retalho do nosso lindo Portugal, merece bem que a conheçam e que a ajudem. Reunem-se congressistas para trabalhar a favor da Beira. Em Lisboa fazem-se comissões, para que os electricos voltem a trabalhar. Em toda a parte Portugal desperta e ressurgue, deplorando o tempo que perdeu e já não volta.



para a sua cepala no Viriato.—10. Gouveia. Outro aspecto da parada de gado.—11. Serra da Estrela. O automovel da imprensa no Congresso Beirão.





PORTUGUEZES NO ESTRANGEIRO  
João da Silva



João da Silva, escultor e medalista português, residente em Paris, onde os seus trabalhos estão marcando com ruído e sucesso. — Duas das suas últimas criações, o monumento de Polygnon (Norte da França) e a estatua do primeiro premio da beleza francesa. E' notavel para nós que seja um artista português o autor do monumento publico de uma das vilas da grande patria dos artistas.





O CULTO SAGRADO DA SAGRADA MUSA  
RITMICA DA DANÇA



dança corre o mundo todo e a todos contagia. Os seus sacerdotes todos os dias teem novos sortilegios para tornar mais profundo o culto dos seus fieis. Aqui apresentamos quatro dos seus luminares. Romy Johansen, dançarina sueca; Florence O'Denishawn, notavel americana; Michio Itow, o celebre cultor do baile



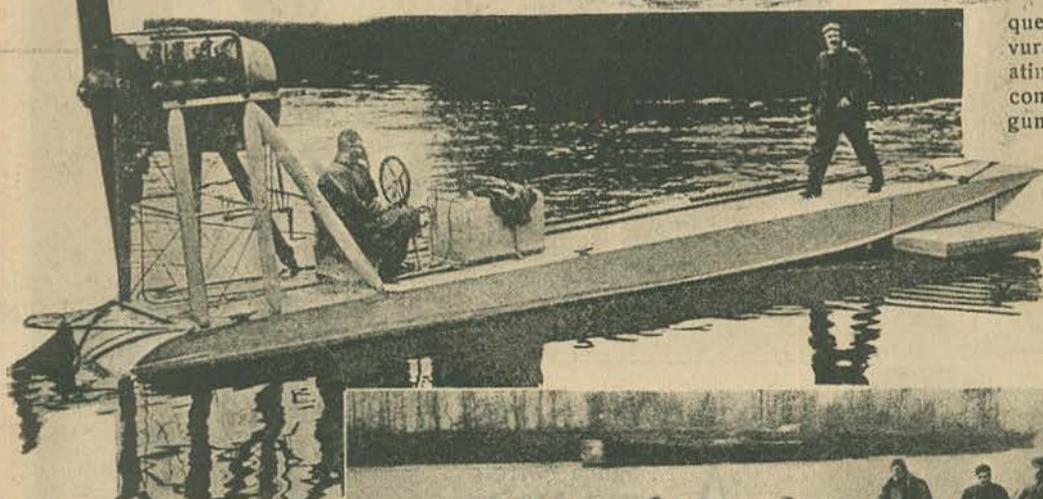
japonês e Ruth S.<sup>1</sup> Denis que creou *Miriam*, espectáculo sem par. A dança, ha quem pense assim, só ella é grande e só dançarinos como estes se podem intitular seus profetas.

# ❖ A POPULARIDADE ❖ "DOS HYDROGLIDERS" ❖ NO ESTRANGEIRO ❖

UMA ADAPTAÇÃO DE PRINCÍPIOS AERONÁUTICOS E PROPULSÃO DE BARCOS DESTINADOS A CORRER NA SUPERFÍCIE DAS ÁGUAS



O equipamento propulsor do «Farman Hydroglider» consiste em uma poderosa máquina de aeroplano, dando andamento ao enorme helice de quatro asas



que se vê na gravura. A velocidade atingida por esta combinação, segundo se afirma, é de 90 quilômetros por hora. Isto equivale a 56 milhas por hora, o que não representa

pouco, dada a força h. p. despendida e o barco apenas requerer duas polegadas e meia de água.

Vê-se outra adaptação do helice aereo no «hydroglider» de «Lambert», que bateu o «record» nas corridas da Universidade, no Tamisa, em Londres.

O motor de aeroplano usado tem 250 h.p. A principal vantagem d'este tipo de barco consiste na rapidez com que consegue andar em águas de pouca profundidade. Um numero consideravel de viajantes pode seguir n'estes barcos a grande velocidade. Houve recentemente em França uma corrida-concurso com «hydrogliders».

Henry Farman, o engenheiro-aeronauta, serve-se d'um d'estes barcos, no rio Seine, para se fazer transportar de um para outro ponto.



SUPLEMENTO HUMORISTICO DE

# O Seculo Comico

O SEculo



Dirétor: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DASILVA GRACA, [L.º]m.º

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## Looping-loop



— Lá vem ela!



## PALESTRA AMENA

## Criadas

Tambem somos contra o livrete, mas não pelas razões que teem sido apresentadas, com mais ou menos eloquencia, pelos varios defensores da classe sopeiral— e dizendo «sopeira» não temos, de modo algum, intenção offensiva, antes usamos d'uma familiaridade que nos confere um largo periodo de convivencia e de simpatia com as meninas que nos teem servido. Diziamos nós que somos contra o livrete. E porque, se d'ele resarão informações e notas biograficas, que todos os patrões costumam exigir de quem contra-am, com a differença de que as exigem verbalmente e agora lhes vão ser fornecidas por escrito? Porque— e aqui é que bate todo o ponto— a tal coisa se chama «livrete», denominação adoptada por outra classe social— classe desclassificada, vamos— para uma papeleta d'onde tambem constam varios dados biograficos e mais partes a respeito dos seus membros. Ora, o nome é que é embarrativo, é que é de repellir; chamasse-lhe a policia outra coisa e a relutancia em aceita-lo seria nula ou muito menor do que é. Se lhe tem chamado, por exemplo, «bilhete de identidade» estamos em que toda a gente se conformava com o facto, porque o nome não só não feria os ouvidos de ninguém, mas até o flagava: «bilhete de identidade» sóa bem, dá importancia a uma pessoa, coloca-a ao nivel de funcionarios de categoria.

Todos os empregados publicos o teem e afinal ele não é senão um livrete, na significação rigorosa do termo; e até, se vamos a contas, o bilhete de identidade dos empregados publicos apresenta uma particularidade que, a dar-se como os livretes das criadas de servir, faria centuplicar a relutancia em aceita-lo. O bilhete de identidade cortem as impressões digitais dos seus donos, e, como se sabe, as impressões digitais só se tomam a outra «classe»: á dos gatuões e assassinos... Exigir das criadas de servir que deixassem as suas impressões digitais desenhadas no livrete, quem as ouviria?

Mas, enfim, somos contra o livrete, seja qual fór o nome que lhe dêem. A policia não intervem na vida de qualquer outro operario, porque ha-de intervir na da criada, que é uma operaria tambem e respeitabilissima, quando cumpre os seus deveres, quando é boa profissional? Não as ha que falam varias linguas, que sabem sciencias (a culinaria depende de importantes conhecimentos quimicos, praticos que sejam), até á semelhança do celebre gato maltez que tocava piano e falava fran-ês, como foi revelado ha dias n'uma reunião que tiveram para preparar a sua futura associação?

Respeitemo-las, pois, quanto mais não seja porque nos pod' em esturrar o jantar, por vingança.

J. Neutra!

## Eleições

Propõe-se a deputado por Chã-de-Castanhas sabem quem? O Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima, pessoa que varias excellencias não conhecem nem os chã-de-Castanhenses, pelo que a noticia de que o homem se propunha encontron séria opposição em todos os electores, apesar da candidatura ser imposta ou recomendada p'lo directorio do respectivo partido.

Os influentes de Chã-de-Castanhas escreveram para Lisboa e declararam que ninguem ali votaria no Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima, porque ninguem o conhecia nem ele podia conhecer as necessidades do circulo, ao que o presidente do directorio respondeu que— o sr. Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima partia brevemente a apresentar-se aos seus electores e estes, depois do contacto com tão eminente



cidadão, não se atreveriam a recusar-lhe o voto.

Bordaram-se então variadissimas considerações sobre os dotes que possuiria Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima e resolveu-se aguardar a chegada do homem, o que se realison n'um domingo, á entrada da diligencia de Pombal, que é a estação da linha ferrea mais proxima de Chã-de-Castanhas.

Uma commissão foi esperar Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima. Sua ex.ª recebeu-a sorridente e silencioso, dirigiu-se ao hotel acompanhado pelos correligionarios e af despediu-o com um gesto significativo, não sem que o principal influente de Chã-de-Castanhas lhe tivesse pedido que no dia seguinte, que era domingo, á hora da missa e no adro da igreja, expuzesse o seu programa aos electores, para estes avallarem do que havia a esperar de Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima.

Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima aquiesceu, fazendo com a cabeça que «sim» e os homens saíram do hotel.

No dia seguinte lá estava Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima, no adro. A' saída da missa o povo apinhou-se em volta de P-dro Menezes Ladeira da Mota Lima, que subiu para um estrado, adrede preparado o quando obteve silencio da parte do auditorio, estenden a mão direita, em gesto eloquentemente oratorio. A anciedade era enorme... não se ouvia zumbir uma mosca... Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima levou aos labios a mão direita, depois levou a mesma mão

a um dos ouvidos e quedou-a sem abrir a boca.

Fale! fale! gritavam mil e quinhentas p'ssoas.

Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima repetiu os gestos de ha pouco. A novas intimações, fez a mesma coisa e a impaciencia já deminava a assembleia, quando um bofetineiro chegou correndo e entregou um telegrama ao presidente da commissão eleitoral. Este abriu-o immediatamente e vendo que era assinado pelo presidente do directorio solicitou a attenção. Em seguida leu em voz alta:

«Presidente commissão eleitoral popular Chã-de-Castanhas. Deputado proposto Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima é surdo. Espero votação unanime».

O entusiasmo foi indiscritivel! Só então compreenderam o silencio de Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima— e todos perceberam as garantias que offerecia Pedro Menezes Ladeira da Mota Lima como deputado. Foi levado em triunfo para o hotel e Chã-de-Castanhas votará nele em peso!

## Navio exposição

Está aí o «Trinacria», barco italiano todo catita, uma especie d'armazem Grandela ambulante, que traz grande variedade de productos italianos para conquistar o nosso commercio e as nossas simpatias.

Em troca já nos consta que Portugal vai tambem mandar um dos seus vapores á Italia, o «Bombacria», com



os nossos generos de maior estimação, tais como granhas, balazios, lanternas, etc... etc. O comandante do barco portuguez está claro que não pode deixar de ser o sr. Machado dos Santos. Amor com amor se paga.

## Torre de Chifre

## Seus olhos

Na luz d'eles me revejo  
Todas as horas do dia,  
Na luz d'eles me vejo,  
D'esses teus olhos, Maria!

Seguir-me-hão eternamente  
Pelo caminho da vida?  
Ou apagar-se-ha finalmente  
Na hora da despedida?

Foram eles que me cegaram  
Por eles agora estou cego;  
Esses olhos me roubaram  
Todo o antigo socego!

Não os feches jamais  
Quando fitares os meus;  
Porque eles são dois finais  
Na profundidade dos cens!

J. A. Luzes.



## TEATRADAS

## Carta do Jerolmo

Crida Zefa du mê curasão.

Istino que estas duas rregras ti vão incurrar de çaudê i mal a familia ca minha ó fazer desta é vóa grassas a dens pra compra á mãl lauso não da pena prumero pur nan cer alejado i ós pois pra te pratesipar que fui onte pella prumera vez a san carlos que nunca os mês pezes lá tinham intrado porque aqueles luchos nan ção cá prós proves mas como aquilo agora nan é museca lá fui ver a Companhia da Culassa i du Robeles i fiquei logo munto admirado—que triato, minha Zefa! que tamanho! E' mais grande cá xarnecka du valongo i um ome lá dren-to parêsse um musquito; intrei i dice logo cá cumigo—N'oste campo sulital-ro onde a desgrassia me tem olho ninguem me arresponde fallo nan oiso ninguem; ninguem é um modo de dezer mas naquela inurmidade parsia ca casa nan tinha ninguem i nisto alevau-face u pano isto é nan ce alevanta pur-que ali nan é nada como nus oitros triatos quer dezer pucham u pano que é todo de valudo como nu altar du çanticemo çacramento de Orem i om-cessace a arreperisar a Zilda uma pes-sa que eu aindas nan tinha bisto i que vem á cer uma caxopa que leu uns li-vros ca jente nan çabe u que ção mas que provavelmente ção prungrificos i fica logo a inbír rar cum jente de po-



co mais ó menos i saface cum um ome ricasso tal cal mente como La Ecole de colotes que dens aja na terindade. I vai aquella fineta na caxopa tamem foi pur ósa dela ver uma perna na mon-tria dum orives nu rucio i faz um des-curço a respêto da perna ca jente fi-ca abananado só cumparado cum oitro descurço que ella faz nu fin du 2.º ato cando diz que quer cair nu çol que é un descurço i peras. Vai ós pois oivi dezer que ela é nan é uma grande desabergunhada mas cin uma esterica en pai i a mãl eram bebados. Vai ós pois u tal ricasso é tão prove como calquer de nós porque çó tem 27 con-tos num banco i que alevanta 30 cum um xeque i como u amigo le nan im-presta u resto dá un tiro im ci i morre i a Zilda vai pra oitra ferguesia cum u tal amigo caquilo é uma mulher que deve ter muntos aterativos in praticiar pra fazer andar a cabessa á roda ós omes, i é verdade que ção omes cin ca-bessa ca mim podes tu istar descansa-

## EM FOCO

## A dona de casa



Tereza de Jesus, minha criada :  
Declaro que é muitissimo insolente,  
Que se trabalha, paggo honradamente,  
Nem merece metade: da soldada.

Você ao ajustar-se, eespevitada,  
Afirmou que era muito competente,  
E afinal só sabia dar o dente  
E quanto ao trivial! bem pouco ou nada.

Eu é que passo a vida na cosinha,  
Você nunca se tira dda janela,  
Bisbilhotando ali com a visinha.

Partiu-me já um terço da baixeta  
E n'um soneto disse-me, escarninha,  
Que vá não sei aonde! ... Que vá ela !

Gertrudes Pires

BELMIRO, copiou

da que nan me leva nu imbrulho aquel-la cro'a nin oitra que tal i cum isto nan te infado mais porque uns dizem ca pessa é vóa oitros que é má i é nan di-go que é vóa nin má antes pello cu-rraio i arresebe muntas çoidades deste ca vida te deseija i ós pois dá bejos munto apertados ós caxopos i ó bacro que ce u mandares á feira nan vai nin amétade du que vallia pur cosa da li-bra que daqui a poco nan presta pra nada teu isposo amigo i ubrigado com-pre fixe.

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama  
de Peras Rulvas.

J. Neutral.

## Efeitos da ultima greve

Tambem nós temos á mão uma cu-riossissima reportagem sobre a «greve» do pessoal dos electricos. Fizemos em campo os nossos mais inteligentes re-porters, de modo que poderiamos dar muitas notas deveras interessantes, mas apenas daremos uma, que vale por todas as outras.

Foi um medico que nol-a forneceu, nestes termos:

—O efeito da «greve» do pessoal dos electricos, disse-nos ele, foi por assim dizer, retroactivo.

—Como?

—Posterior...

—Não percebemos.

—Não vê que a maior parte da gente aproveitou os «camions» de varios feitos que a levava do Recio aos pontos ex-centricos e vice-versa?

—E depois?

—Depois... o amigo nunca se meteu n'um carro d'aquelles?

—Nunca! As passagens mais baratas eram de 50 centavos. Já vê...

—Bom. Pois se se tem metido já me

tinha consultado; nós os medicos, não temos tido mãos a a medir.

—Alguma doença nova?

—Sim.

—E como se ebhama?

—Ainda não tem nome scientifico consagrado. Eu, i interinamente, chamo-lhe «camionite».



—E consiste...

—Não preciso, dizer-lhe em que consiste. Veja o estado das ruas de Lisboa, veja os saltos que e dão os ditos «camions» e vá aos hervanaarios.

—Aos hervanaarios?

—Sim. A alfavaca chegou a um preço doido, assim i como as tinas para semi-cupios...

Compreendem-os. Ha menino que está em casa ha 15 dias e ainda se não pode sentar!

## O perigo negro

Os pretos tambem «ser» gente dizem eles e dizem muito bem. Agora estão com a mania de ç que a Africa ha-de ser só para os africanos de cor escura, proclamaram em Nova-York os Direitos do Homem Negro e vão fundar uma Republica Negra Universal.

E' escusado adizer que já temos embaixador indicado...

—E' o Henrique de Vasconcelos! Olha a gracinha! dirá o leitor.

E' verdade que é.

# Normalisação



- Uma esmolinha, pelo amôr de Deus!
- Não tenho aqui senão uma nota de 20 escudos...
- Como o cambio subiu, não tenho duvida em receber só isso...